

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso..	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICACAOES

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 30 DE NOVEMBRO DE 1893



1.º DE DEZEMBRO

Estava a findar o anno de 1640.

No throno de Portugal sentava-se o ultimo descendente d'uma dynastia intrusa, que, havia sessenta annos, vinha escravizando um povo de heroes, um povo que tinha assignalado o seu valor em mil combates, que se tornára grande entre as nações pelas suas façanhas horricas, que comprára a sua autonomia com o sangue de seus filhos e a consolidára com mil victorias.

Portugal, o paiz heroico de quem o grande epico, entusiasmado pela valentia e denodo de seus filhos, havia escripto :

«E vereis qual é mais excellente,  
Se ser do mundo rei se de tal gente.»

viu ensombrar-se a sua gloria nas plagas ardentes de Africa!

Alcacerquivir, onde a flor da nobreza lusitana foi encontrar a morte, e onde ficou sepultado um exercito de soldados aguerridos e denodados, foi o inicio de novas calamidades.

Com a morte do cardeal D. Henrique ficou o throno portuguez sem rei. Um bando de pretendentes, mais ou menos legitimados, degladiam-se entre si; discutem-se direitos; e por ultimo é aclamado rei, em Santarem, a 19 de julho de 1580, o celebre D. Antonio, Prior do Crato. A breve trecho, porém apoz alguns combates inflizes, sem soldados e desamparado das nações cujo auxilio invocara, vê-se na necessidade extrema de procurar refugio em França, onde terminaram seus dias; e a havida Hespanha entra triumphante em Portugal e

faz do nossoreino uma provincia sua!

Nas galés e nas muralhas foi substituido o glorioso pendão das «quinas» pelo estandarte castelhano; e o povo portuguez, um povo livre e sempre dominador, viu-se de repente algemado pelas cadeias d'uma escravidão aviltante!

A Filippe II de Castella succede-se Filippe III e Filippe IV; e durante o dominio d'aquelles reis intrusos—60 longuissimos annos de aviltações!—geme a nossa patria escravizada pela tyrania de Castella.

Era muito!

Aquelle estado degradante não o podiam supportar por mais tempo os vencedores de Ourique e Aljubarrota, porque eram portuguezes, porque n'aquelles peitos pulsavam corações portuguezes, porque n'aquellas veias girava o nobre sangue portuguez!

Portugal, o paiz bafejado por Deus, não podia ser escravo.

Cumpria quebrar as algemas que lhe rodeavam os pulsos; era forçoso sacudir, arremessar para longe o jugo infame que o opprimia.

Esta ideia que germinara no coração de todos, ao soar a primeira hora da oppressão, foi dia a dia augmentando e crescendo, chegando a attingir o grau d'uma resolução inabavel.

Os nobres do reino reunem-se em segredo e com todas as cautellas que a occasião exigia, e deliberam restaurar a monarchia portugueza arrancando a corôa a Filippe IV e collocando-a na cabeça de D. João, duque de Bragança.

Querer é poder!

Tomada tal deliberação mandam a Villa Viçosa Pedro de Mendonça Furtado, alcaide-mór de Mourão, que se apresentou perante o duque, offerecendo-lhe, em nome da nação, o throno de Portugal.

Deixemos fallar agora sobre o assumpto a Gregorio d'Almeida Olysiptonense (Restauração de Portugal, parte 1.ª cap. 1.º) :

«Passou este fidalgo áquella Villa, & achou a Sua Magestade

na Tapada, por ser tempo, em que todos os annos costumava ir entreterse alguns dias, & acompanhando hua tarde ao campo com pretexto de saírem a caçar, se apartou com elle, & estando sós, lhe propoz a embaixada declarando como hia enuiado da parte de cento & sincoenta fidalgos, os quaes estauão deliberados a restituilo á Coroa de seus Anos, ou sobre isso per der as vidas, & que tinhão o Povo tanto da sua parte, que com grande trabalho o podiaõ deter, porque desejava romper hum dia, & dar no Paço, & sobre os Castelhanos, que ouuesse na Cidade, & acclamalo por Rey, quizesse, ou não quizesse.»

«Quiz Sua Magestade ouvir parecer alheo só pera sa ber, se se lhe dizia alguma cousa e cõtrario do q tinha cõ sigo assentado; aquella noite communicou este negocio, como Pedro de Mendonça lho propozera, ao Secretario Antonio Paes Viegas, elle primeiro que lhe respõ desse, lhe pediu licença, para lhe perguntar, se em caso que o Reyno se resolvesse a fazer hua República, se se seguiria Sua Magestade as partes della, ou as de Castella? Respondeo Sua Magestade, «em qualquer acontecimento se auia de acostar sempre ao que o commum do Reyno se guisse.»

«Pois, Senhor, se isso ha de ser assi, como não pode deixar de ser, que duuida pode auer na resposta, que V. Magestade pode dar? A occasião com o fauor de Deos he chegada, & elle parece sem duuida que atraz; se passar, ou não tornará, ou virá com circunstancias, que não conuenhaõ a Vossa Magestade; a maior difficulda de estaua em mouerse a Vossa Magestade esta pratica, porque leuantala Vossa Magestade nunca podia ser seguro, & pois isto se conseguiu, não fica mais em que cuidar que encommendar o negocio a Deos, & dar a resposta que se pede.»

«Respondeo a isto S. Magestade, «eu já nisso estaua resolutto, mas sem embargo quiz ver o que me dizieis»: & logo quiz discursar sobre algumas difficuldades, que pelo tempo se podiaõ offerecer, ao que lhe tornou a dizer o Secretario, «Senhor, em materias desta calidade chegando a este estado, & estando nos principios, só o intento se delibera, & depois se cuida nos meios, porque nem esses agora se podem deliberar, sendo certo, que o tempo, & occasioens os trocarão, nem ha paraque lançar os olhos ao que pode occorrer, por que quem o fizer, nunca se poderá resolver; nenhuma cousa he mais poderosa para descubrir meios, nem mais artificiosa para os conseguir, que a necessidade, & o empenho em que poem o auerense as pessoas declarad o no in tento; & sobretudo lembro a Vossa Magestade, que para hum Principe, que segue tam justificado direito como vossa Magestade tem a este

Reyno diante de Deos, & do Mundo, em caso q não succeda, nenhuma cama he melhor, para morrer q a da campanha.»

Chegou emfim o dia 1.º de dezembro de 1640, em que se havia determinado «depôr um rei e pôr outro».

A's oito horas e meia da manhã reuniram-se os conjurados no Terreiro do Paço; e dado o signal convencionado—um tiro de pistola—entraram no Paço. A guarda Tudosca e Castelhana, tomadas de surpresa, não teem tempo de defender-se e depõe as armas. Invadem os aposentos de Miguel de Vasconcellos, o portuguez vendido a Castella, e arremessam-o d'uma janella ao Terreiro, onde o seu cadaver permaneceu até á noite, sendo espesinhado e apedrejado pelo povo, e que d'ali foi levado por ordem de D. Gastão Coutinho, no esquife da Misericordia, revolido n'uma mortalha que custou 600 reis! (auct. citado, pag. 267).

Quando alguns conjurados subiam as escadas do Paço encontraram a princeza de Mantua, que sobresaltada pelo motim, lhes perguntou: *Que es esto nobles cavalleros? quietaos, que yo os prometto perdão Del Rey, mi Señõ e primo—*; e como elles lhes respondessem «que o seu rei era o Serenissimo Duque de Bragança», tentou ella invocar o auxilio do povo, dirigindo-se para tal fim a uma janella; o que lhe não foi consentido pelos conjurados, que respeitadamente a aconselharam a recolher-se aos seus aposentos.

Em quanto isto se passava no Paço, dirigiam-se outros fidalgos á Relação e Camara, intimando aos desembargadores e vedores a reconhecerem o Serenissimo Duque de Bragança como rei de Portugal, submettendo-se todos sem resistencia.

Nas praças e ruas da cidade elevam-se gritos de entusiasmo e alegria; e às vozes de—Real! Real! Real! Por D. João Rei de Portugal! —acordam os echos festivos, adormecidos havia 60 annos!

D. Rodrigo da Cunha, arcebispo da metropole, acompanhado dos conegos e de D.

Alvaro de Abranches, que hasteava a bandeira da camara, dirige-se processionalmente ao Paço, onde a pedido dos conjurados, toma o governo, até que de Villa Viçosa chegue o novo rei.

Em duas horas, um punhado de valentes, encorajados pelo amor da patria, sacode o jugo tyranno que infamava o reino; e do alto das fortalezas, onde de novo flutua a bandeira lusitana, annuncia-se ao mundo inteiro a —RESTAURAÇÃO DA MONARCHIA!

Real! Real! Real! Por D. João Rey de Portugal!

## 1640

▲ ■ ■ ■

É uma das datas mais memoraveis da historia patria. Onde quer que apparecem, estes quatro algarismos enleiam os olhos e orgulham a alma portugueza, como se fossem ramos de loiro entretrecidos em florão de gloria, ou os traçassemos ainda hoje com um pouco de sangue sempre fresco do que fertilisou os campos de Montijo ou de Montes Claros.

Desde 1640 que Portugal celebrou todos os anniversarios da proclamação da sua liberdade conforme o estatuido em cortes de janeiro d'aquelle anno. Esse ecto, porém, revestindo a forma religiosa significava o agradecimento fervoroso á Providencia pela mercê, e o alento de fé em proseguir na consolidação heroica de tão nobre conquista. Depois do tratado de 1668, em que Castella reconheceu a nossa independencia e entre os dois povos da península começaram relações amigaveis a ponto de alguns annos mais tarde auxiliarmos por duas vezes a Hespanha contra os mouros obrigando estes a levantar os cercos, que tinham posto a Oran e a Ceuta, arrefeceu, se não caducou a celebração do glorioso anniversario.

Ha trinta e tantos annos, epocha em que nasceu a ideia de se levantar um monumento aos restauradores da liberdade, e, sobretudo, desde 1869, em que o boato da união ibérica assumiu umas proporções escandalosas, de que todos estão bem lembrados, a festividade reviveu; mas o seu fim primitivo descambou um pouco da accepção rigorosa,

puramente educativa, para o campo da manifestação politica.

Parecia que, levantado o monumento, remate eloquentissimo e perduravel do protesto nacional, deviamos recolher-nos, na tranquillidade de quem cumprira o seu dever, a nossa actividade interna, incitando-nos com outras licções de historia patria não menos salulares de que aquella e menos sujeitas a interpretações acrimoniosas e provocantes. Mas todos os nossos brios e glorias, todo o nosso gigantesco labutar de cerca de oito seculos continuam a condensar-se n'aquelle numero de symbolico. Quem nos não conhecer ha de jugar que os fastos nacionaes não possuem outras paginas, que nos avivem o patriotismo, e atestem em occasião de susceptibilidades feridas, que nos lembramos do quanto nos impõe o sacrificio generoso dos velhos, que nos legaram a liberdade. E, se ha povo que podia variar as suas manifestações publicas para se retemperar na ideia estimulante d'um passado grandioso, e até no muito de afirmar um derminado sentimento de ordem politica, eramos nós, evitando o monotonio matriaquear da mesma tecla e quaesquer melindres internacionaes que os povos, que tem a seriedade resultante da convicção dos seus direitos, das suas tradições, da sua força, devem sempre respeitar até que o grito d'alma lhe saia instintivamente com o rompimento de hostilidades.

Não é justo que responsabilizemos uma nação nos seus sentimentos ainda não revelados, por causa d'um qualquer incidente politico. As arenas modernamente consagradas para dirimir o são os ornas, o parlamento, as vias diplomaticas. Só em lucta aberta, ou imminente, entendemos as pronunciações publicas. Em tempos normaes, para locarem no seu verdadeiro alvo, não deferir menos justificadamente uma collectividade nacional, provocando azedumes e acordando um sentimento hostil, que porventura não existe, ou esfriara sobre reciprocas provas de camaradagem em occasiões de dor.

E o nosso paiz, bem como a Hespanha, tem-nas tido bem amargas. Até, o actual momento as aproxima n'um amplexo estrangulador de agitações politicas e applicações economicas e geneas cuja remoção as devia respectivamente preocupar em exclusivo. No painel desolador, que se observa por toda a peninsula, é que o bom senso ha de concentrar a attenção dos dois povos, impellindo-os por meios efficazes á regeneração pelo estudo, pelo trabalho, pelos rigidos preceitos da economia.

Os portuguezes e os hespanhoes tem commumente 1580 e 1640 como duas epochas, em que ha muitissimo que aprender. Assim o houvessem feito. A segunda trouxe-nos encargos administrativos, unicos que consolidam as grandes e as pequenas conquistas d'armas; a primeira representa um formidavel ensinamento. Ambas tambem encerram para os nossos visinhos uma lição politica e economica do maior alcance e sempre de oportunidade.

Lembre-mo-nos, diariamen-

te até, de parte a parte, as obrigações moraes que contrahimos perante a historia, aproveitando os fructos d'essas fmosas licções; sem avivar animosidades e sem arrojar prozapias tristemente irrisorias perante a decadencia moral e financeira com que os dous povos estão fechando o seculo XIX.

C. BRANDÃO.

**Commissão municipal**

Sessao de 29 de novembro de 1893

Approvada a acta da sessão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente :

**OFFICIOS:**

Do revd.<sup>o</sup> sr. presidente da junta de parochia da freguezia de S. Sebastião, pedindo para que seja satisfeita a renda da casa da escola e habitação da professora d'esta cidade.

**REQUERIMENTOS :**

Do revd.<sup>o</sup> padre Gaspar da Costa Roriz, commissario da V. O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, requerendo attestado do seu comportamento moral e civil.—Que é de bom comportamento moral e civil.

Do sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, d'esta cidade, requerendo licença para vedar de parede um terreno que lhe é pertencente na rua das Hortas. — Deferido nos termos da informação do sr. engenheiro municipal.

Do sr. João Antonio d'Almeida, d'esta cidade, pedindo licença para construir uma ramada por cima do caminho, no logar do Montinho, da freguezia de S. Christovão de Selho. — Deferido.

Do sr. Antonio d'Afonseca, da freguezia de Castellões, pedindo licença para construir uma servidão para carro entre o logar da Ponte Nova e o de Abelheira, da referida freguezia, onde tenciona estabelecer um engenho de serrar madeira. — Deferido, devendo a obra ficar sujeita à fiscalização do sr. Carlos de Castro Araujo abreu.

**RESOLUÇÕES :**

Resolveu-se approvar o projecto de continuação da reconstrucção da rua da Caldeirã, d'esta cidade, organizada pelo sr. conductor d'obras publicas Antonio Martins Ferreira em 30 de agosto do corrente anno.

Resolveu-se que seja posta em arrematação, sob a base de licitação de 300\$000 rs., a obra de construcção de um pontão e pavimento no logar do Arquinho, e que faz parte do projecto da continuação da reconstrucção da rua da Caldeirã approvedo no dia d'hoje.

Resolveu-se approvar o projecto de alargamento da Travessa das Hortas, d'esta cidade, adquirindo-se para tal fim 32 metros quadrados de terreno pertencente ao sr. José Antonio de Faria, a preço de 350 reis cada metro quadrado.

E não havendo mais nada a tractar, o sr. presidente encerrou a sessão.

**MARPEJOS POETICOS**

**LIBERDADE**

Estende-se a bandeira alevantada No Golgotha por Christo aos quatro ventos E n'ella a Cruz formosa desenhada Ao mundo traz então novos portentos.

Dos tyranos a porta agrilhoadá Gemia a liberdade sem alentos; Do escravo a vida, morte prolonzava, Era um sudario negro de tormentos !

Porém repara o mixto que estremece. Do throno carconido a tyrannia, E ao Céu d'amor dirige ardente proce

Por que d'um berço um filho lhe sorria; E de ventura leuco tudo esquiteo, Saudando a liberdade que surgia.

22 | 11 — 93.

Marinho da Cunha.

**DA NOSSA CARTEIRA**

No dia 6 do corrente parte para Berlim o nosso illustre conferraneo sr. visconde de Piedella.

Regressou de Fafe, onde esteve alguns dias, o nosso prestimoso amigo sr. Domingos Alfredo Vieira de Castro, considerado alferes de infantaria n.º 20.

Tem estado em Braga o sr. Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda d'este concelho.

Tem sentido algumas melhoras o sr. José Joaquim da Costa, sogro do nosso amigo sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, digno scrivão e tabellião.

Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento do respeitavel enfermo.

Foi nomeado professor de desenho da Escola Industrial d'esta cidade o sr. Augusto Maria Coelho Pinto.

Esteve bastante doente nos ultimos dias, mas acha-se felizmente melhor, o distincto poeta João de Deus.

Anhelamos lhe completo restabelecimento.

**MEU PRESACO AMIGO :**

Em cons quencia de afazeres officiaes, os quaes augmentacam consideravelmente, não me é possível continuar a ser, aqui, correspondente do seu «Vimaranense», pois que a escassez de tempo não permite que eu lhe mende as minhas insignificantes correspondencias bi-semanaes.

Termino agradecendo-lhe as boas relações de preciosa camaradagem, no jornal, lastimando não poder continuar as nossas relações jornalisticas, por manifesta impossibilidade minha.

Sempre ao seu dispor.  
De v. etc.  
Junqueira, 27—11—93.

José Justino d'Almeida Teixeira.

Sentindo muito a falta dos apreciaveis escriptos do nosso illustre amigo, agradecemos-lhe sinceramente reconhecido a valiosissima cooperação com que se dignou honrar-nos por muito tempo.

R. R.

**Pequena gala**

O dia d'hoje é considerado de pequena gala, por ser o anniversario da Independencia de Portugal.

**Te-Deum**

Alem dos festejos que a briosa academia d'esta cidade põe hoje em pratica, com o fim de seguir o tradicional uso dos annos anteriores para solemnizar o 253.º anniversario da independencia da Patria, verificar-se-ha ao meio-dia um solemne Te-Deum na Insigne e Real Collegiada, para o que foram convidados os estudantes de diferentes collegios e os representantes de diferentes estabelecimentos civis e religiosos.

A estudiosa classe tem empregado as maiores diligencias para commemorar condignamente este faustoso dia, que jamais se apagará das paginas da historia portugueza.

**Passamento**

Victima d'uma terrivel enfermidade, falleceu o sr. Antonio Leite Viegas Duarte, morador á rua de Camões, d'esta cidade.

A sua morte foi bastante sentida, pois que o sr. Leite era dotado de bondoso coração e porisso contava muitos amigos tanto entre nós como em outras localidades, onde era muito conhecido.

Sentimos deveras o seu passamento, e dirigimos sentidissimo pezame a suas extremas irmãs pelo profundo golpe que acabam de soffrer.

**Corneteiro hydropho**

O infeliz corneteiro de infantaria n.º 20, que haverá dous mezes fora mordido por um cão hydropho e havia ido a Lisboa tractar-se no instituto bacteriologico, regressou a esta cidade suppondo-se bom, porem agora maifestaram-se-lhe pronunciadissimos symptomas da terrivel doença.

O infeliz está isolado n'um quarto do hospital da Misericórdia, e suppõe-se que succumbirá em breve.

Foram-lhe administrados os ultimos sacramentos espirituaes.

**Missa**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o convite que publicamos no logar competente, e que se refere a mais uma homenagem prestada pela briosa officialidade do regimento de infantaria 20 á memoria do seu infeliz camarada, sr. tenente João Baptista Barreira, suffragando a sua alma com uma missa no dia 2 do corrente, na igreja de Santo Antonio dos Capuchos. Assiste, segundo nos informam, o batalhão na sua força disponivel e a officialidade. A musica tocará um trecho fúnebre durante a missa, que será celebrada pelo illustrado capellão do regimento.

**Manteiga de Coura**

Não carece de reclame : basta isso para que algum meu collega tente illudir o seu freguez, dando o nome de manteiga de Coura a outra qualquer que precise d'essa ajuda de custo.

Protesta contra esse baptismo anonymo o seu depositario exclusivo entre Guimarães, Vizella e Tappas—CEB-QUEIRA JUNIOR.

PAYO GALVÃO

**Arraial**

Ontem á noite houve o costumado arraial no extremo da rua de D. João Primeiro, em frente da capellinha de S. Lazaro, onde se venera a imagem de Santo André que no seu dia costuma ser fervorosamente adorada por muitos fieis.

No arraial viam-se muitas docças, que fizeram boa venda de «passarinhas e sardões».

**Obituario**

No ultimo mez de novembro deram-se á sepultura 34 cadavores no cemiterio publico d'esta cidade, sendo 20 adultos e 14 anjinhos.

Falleceram 8 no hospital geral, 4 no de S. Francisco, e 22 em diferentes domicilios.

Em campos razas sepultaram-se 31, e 3 em jazigos particulares.

**Romagem**

No proximo dia 8 do corrente terá lugar a concorrida romagem de Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem se venera em capellinha situada em local assim denominado, nos subúrbios d'esta cidade.

De manhã haverá missa solemne a instrumental e sermão.

**Musica regimental**

A' hora do costume, a banda de infantaria n.º 20 executará no proximo domingo, no cerreto do jardim do Toural, o seguinte programma :

**1.ª PARTE**

Ordinario—Ramos.  
Symfonia—Ione.  
Suite de Valsas—\*\*  
Hib éa—pout pourri.

**2.ª PARTE**

Bandite—St. ppé.  
Polka Brillhante—Perico.  
Carabnero—Ordinario (galope).

**Caso extraordinario**

Sob esta epigraphe temos lido em varios jornaes, que uma mulher de Figueira de Castello Rodrigo, que ha 15 annos era cega, recuperou repentinamente a vista, sem que para isso tivesse o auxilio de facultativos ou medicamentos.

A ser verdade, achamos effectivamente extraordinario o caso, que só se pode attribuir a um grandioso milagre, praticado pela Providencia Divina.

**O inverno**

Os senhores quarem saber sob que temperatura já tem estado este anno os francezes ?

—8º abaixo de zero !

E' um cahir de neve desconforme. Em Paris organisam-se brigadas de trabalhadores para a desviar das ruas.

**Despacho ecclesiastico**

Foi apresentado na igreja parochial de Santo Estevão d'Urgez, d'este concelho, o revd.<sup>mo</sup> sr. Manoel José Coelho, que já el se achava como parochio encomendado.

**Novenas**

Começaram ante-hontem, no espaçoso templo de S. Francisco, as novenas que precedem a solemne festividade em honra da Virgem Nossa Senhora da Conceição, que se effectuará n'aquelle templo no dia 8 do corrente.

**A's almas caridosas**

Joanna França, moradora na praça de S. Thiago, n.º 2, lutando ha annos com as terriveis dôres d'um volumoso cancro e vivendo na mais extrema pobreza, implora ás almas caridosas uma esmola pelo divino amor de Deus.

**CONVITE**

OS officiaes d'infanteria n.º 20 convidam todas as pessoas das suas relações e das do seu finado camarada, João Baptista Barreira, para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar no dia 2 do corrente pelas 11 horas da manhã, na igreja de Santo Antonio dos Capuchos, agradecendo desde já tão grande fineza.

**ANNUNCIOS**

**Venda de reserva**

J. L. de Gouvea, vende a reserva de 72\$000 reis que seu filho José é obrigado a pagar-lhe annualmente, por escriptura de doação dos Cazaes do Agro e Espadanal, sitos na freguezia de S. Martinho do Campo, da comarca da Povoia de Lanhoso.

(589)

**Aos srs. vendeiros**

TEIXEIRA & PAUL, arrematantes do imposto municipal sobre a venda a retalho de vinho verde n'este concelho de Guimarães e anno proximo de 1894, avizam todos os srs. vendedores d'aquelle genero, que tem de fazer manifestar, na casa n.º 80 da rua Nova do Commercio, toda a existencia de vinho em suas casas desde o dia 1.º de janeiro do referido anno, para se evitar a applicação da multa em que incorrem não o fazendo.

Guimarães 1.º de dezembro de 1894.

Teixeira & Paul.  
(588)

**OFFICINA DE OUIVESARIA**

**OURO E PRATA**

Rua da Rainha, n.ºs 113 e 115

MARIA & LIMA, commerciantes e industriaes de ourivesaria, fazem publico que no dia 2 do proximo mez de dezembro abrem o seu novo

estabelecimento na rua da Rainha, d'esta cidade, onde terão á venda um variado sortido de objectos de ouro e prata em gostos modernos, e se promptificam a concertar, dourar ou pratear alguns uzados por preços favoraveis e com promptidão.

Os annunciantes esperam, pois, a protecção do publico.

(585)

**Confeitaria Fernandes**

32 - Largo da Oliveira, - 33

N'ESTE bem sortido estabelecimento, composto de variadissimos artigos de merceria e confeitaria, ha todos os dias á venda especialissimos sonhos, tortas e sardinhas de doce, e aceitam-se tambem encomendas de doce de prato, podings, etc. etc., o que se satisfaz com a maior perfeição, aceio e limpeza.

**TINTA PRETA ESPECIAL**

No mesmo estabelecimento encontra-se á venda a verdadeira tinta preta inalteravel feita por um processo, especial. Affirma-se que pôde competir vantajosamente com as melhores tintas similares estrangeiras.

O seu preço é modico: vende-se a retalho, e custa 0,500 (antigo quartilho) - 120 reis.



**Carreira diaria**

**Mudança de horario**

JOSÉ d'Almeida, participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que desde o dia 1 de dezembro em diante a carreira estabelecida entre Guimarães e Braga e vice-versa ás 5 horas, começará a sair ás 6 da manhã, sendo o escriptorio na chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, ao Campo do Tournal.

A's terças-feiras, haverá carreira extraordinaria, saindo de Guimarães ás 5 da manhã para Braga e voltando d'ali ao meio-dia.

O serviço continua a fazer-se com a maxima regularidade.

Guimarães, 23 de novembro de 1893.

José d'Almeida.  
(584)

**Venda de predio**

VENDE-SE uma morada de casas de dous andares e quintal, n.ºs 195 e 197, na rua de D. João I. Quem a pretender comprar, falle com Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães, em S. Lazaro, que está auctorisado para a vender.

(539)

**Alto aqui!**

VAMOS vêr os novos systemas de fuzis e phosphoreiras, o melhor que até hoje ten apparecido n'este genero; legitimas marcas de picados francezes, charutos havanos e completo sortido de carteiras; papelaria e objectos para escriptorio, livros escolares, sabonetes glicerina.

Pechineha, a 60 reis !!!

AGENDA POPULAR PARA 1894

Recommenda-se a todos os srs. escriptores, tabeliães, bancos, commercio e particulares.  
Preço. . . . . 240 reis.

**Imanach do Minho**

Contém:—Discripções das principais povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, corcelos, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitais, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, etc., etc.

**A' TABACARIA LEMOS**

Rua da Rainha

GUIMARÃES

**Gravatas, Gravatas, Gravatas!!!**

E' O MAIOR SORTIMENTO DAS LOJAS DE GUIMARÃES!

Gravatas desde 50 reis!!

- Gravatas a 50 reis!
- Gravatas Flôr a 240 reis!
- Gravatas Nigoletto a 240 reis!
- Gravatas Chiques a 300 reis!
- Gravatas Rubens a 400 reis!
- Gravatas Lisboa a 500 reis!
- Gravatas Principe de Gales a 650 reis!
- Gravatas Quaresma a 700 reis!
- Gravatas pretas setim e gorgurão de diferentes feitios a 400 reis!
- Laço de setim preto para cazaca a 200 reis!
- Laço de setim branco para cazaca a 200 reis!
- Laço de setim ou gorgurão (feito novo) a 400 reis!
- Laço em côr lindissima (feito novo) a 500 reis!

**LOUÇAS FINAS**

- Serviços para jantar desde 8:500 reis!
- Serviços para chá (com 19 peças) desde 8:000 reis!
- Serviços para lavatorio (com 5 peças) desde 2:800 reis!
- Jarros e bacias desde 1:500; terrinas desde 600 reis; pratos cobertos desde 600 reis; travessas desde 240 reis; chavenas para almoço desde 150 reis; canecas para vinho, garrafas, copos, cálix, bandejas, colheres para sopa e chá, bules, assucareiros, tijellas compoteiras, taças para frutas, centros para mesa, lamparinas para aquecer agua, jarras para flores, albuns para retratos, perfumarias, sabonetes, candieiros etc., etc. Recommenda-se aos incredulos que vejam os preços porque vendemos os nossos artigos.

Centro Commercial  
GUIMARÃES

(581)

**Novo atelier de modista**

DE  
Custodia Maria d'gonia  
Vianna

Rua de Santo Antonio n.º 82, (De frente da Recebedoria)

Confecciona toda á qualidade de toilette tanto para senhora como para criança, assim como moderna qualquer vestido

ESPECIALIDADE EM CORPOS  
Preços modicos

**MERCEARIAS E CONFEITARIAS**

N'ESTES estabelecimentos, a par de um grande e variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria, encontram-se especiaes bolachas e biscoitos de Lisboa, Coimbra e Valongo, caixas enfeitadas de passas, figo, pera, ameixa, morcellas e toucinho do côo; vinhos engarrafados e a retalho.

Acceptam-se encomendas de sonhos, tortas e doces de prato.

Especial vinho da Beira Alta, vindo directamente de Gouvea, sem composição e muito recommendado ás pessoas que não podem fazer uso do nosso vinho verde.

Preço do quartilho 70 reis. 100 reis.

Engarrafado (sem garrafa)

Almude 3:200 reis.

**Albano Pires de Souza**

Rua da Rainha, n. 120, 122 e 122. (Proximo á feira do Leite)  
Deposito da Real Companhia Vinicola 26 - rua da Rainha - 28

(481)

**MERCEARIA E CONFEITARIA**

**João Antonio Affonso Barbosa & Vieira**

SUCCESSORES DE

**Antonio Serafim Affonso Barbosa**

Casa premiada com as medalhas de prata nas exposições do Palacio de Christal Portuense em 1877 e 1879

N'ESTE estabelecimento, a par d'um variado sortido de todos os artigos que dizem respeito a mercearia, encontra-se igualmente um escolhido sortido de doce para chá, doce fino, doce de fructa, sonhos, sardinhas de doce, tortas de doce, etc. tudo fabricado n'esta casa.

Executa-se qualquer encomenda de doce de prato como: sopa dourada, ovos em fio, leite creme, etc.

Especialidade em café empacotado e conservas nacionaes e estrangeiras

**PREÇOS RASOAVEIS**

**31-LARGO DA SENHORA DA GUIA-37**

(526)

**Padaria Vimaranense**

— DE —

**Trigo, milho e biscoitos**

DE

**Francisco Duarte Gonçalves (Ovelhinha)**

Rua Nova de Santo Antonio, 106

OU

Rua de Val-de-Donas, 55, 57 e 59

**GUIMARÃES**

PROPRIETARIO d'esta antiga e afamada padaria annuncia aos seus amigos e freguezes e geralmente ao publico, que d'aqui em diante fabrica diversas qualidades de DOCE FINO E BI-COUTO, massa apurada superior ao que vem de fóra. Acha-se exposto á venda na CONFEITARIA MAGALHÃES, estabelecida no Campo do Tournal, d'esta cidade.

QUALIDADES EXCELLENTE E PREÇOS MUITO COMMODO

(535)

TOSTA ESPECIAL PARA CHÁ, SOPA ETC.

# HYGIENE, HYGIENE.

ATTESTADOS E REFERENCIAS dos nossos mais notaveis medicos, professores de chimica, directores de grandes collegios e outras pessoas inasuspeitas, asseguram que os melhores artigos de hygiene da «toilette» são os seguintes :

Pós dentificios indianos de LEMOS & FILHOS

CAIXA 200 RÉIS

Pasta dentifricia indiana de LEMOS & FILHOS

CAIXA 320 RÉIS

Elixir de Botot modificado por LEMOS & FILHOS

FRASCO 500 RÉIS—<sup>1</sup>/<sub>2</sub> FRASCO 300 RÉIS

Quina e glyceina (antiseptica) de LEMOS & FILHOS

(O melhor tonico para o cabello; evitando-lhe a queda, tira a caspa e refresca a cabeça. Por suas poderosas propriedades antisepticas é o unico tonico capaz de preservar do contagio das doencas externas da cabeça, que tão vulgar e facilmente se propagam em casa dos barbeiros, cabelleiros, etc., etc.)

FRASCO 300 RÉIS

Entre os mutos attestados e pareceres favoraveis a estes productos figuram os dos exm.<sup>os</sup> snrs:

Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe e professor de chimica no Instituto Industria l o Porto.

Manoel pomuceno, idem, idem.

Dr. João Pereira Dias Lebre, lente d'anatomia na Eschola Medica do Porto.

Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro, distincto clinico do Porto.

Dr. Augusto Alves de Magalhães, reputado especialista de doencas de garganta, bócca, etc.

Dr. Augusto Sebastião Guerra, notavel operador, director da Casa de Saude do medico Almeida.

Dr. Adelino Adelio Leão da Costa, medico dos hospitaes do Porto.

Dr. José Baptispta Gonçalves Dias, conhecidissimo facultativo.

Dr. José Candido Pinto da Cruz, distincto medico na Foz do Douro.

Dr. José Eigenmann, digno director do Collegio de Santa Maria.

Dr. Luiz Antonio Rodrigues Lobo, medico, professor e director do Collegio de N. Senhora da Gloria.

Dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, intelligente clinico, medico do hospital de creanças D. Maria Pia

Dr. Tito Fontes, reputado clinico do hospital da Misericordia e do hospital do SS. Trindade.

Cartas particulares do Porto, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Branco, Lisboa, etc., etc., acompanham pedidos dos artigos citados, com phrases de louvor á boa preparação dos mesmos.

DEPOSITO GERAL NO PORTO

PHARMACIA DE 1.<sup>a</sup> CLASSE LEMOS & FILHOS

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31—A

TELEPHONE 309

SCONTOS AR REVENR

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE MODAS E PERFUMARIAS

Aceitam-se os frascos vazios, em bom estado de conservação, pelos seguintes preços:	De Elixir—frasco.....	80 rs.	
		De " " pequeno.....	60
		De Pasta—caixa.....	50
		De quina e glycerina—frasco.....	30

Deposito geral em Guimaarães pharmacia Alves Mendes Praça de D. Affonso Henriques.

Empreza editor--Lucas & Filho

Enciclop dia das familias

P Á INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação qunzenal cutand. apenas 1:200 réis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos mens de lettras os mais distinctos. Para a provincia remet te-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

oda a correspon denci deve ser dirigida à rua do Diar Noticias, 3

J. AGOSTINHO DE MACEDO

Os burros

ou o

REINADO DE SANDICE

Poema heroi-canonyco, satyrio, em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, hr..... 300 réis

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

# COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Colecção do primeiro romancista e ão grande classico portuguez, a 200 réis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBO

# COMPRAM-SE

Porpreç osmodicos "Imparciaes anteriore ao anno de 1885. (440)

# DRÂMS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 pagnas uma estampap preço de 50 ris

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

# FABRICA NAS LAMEIRAS

Compra-se vinho em todo o estado. Queima-se vinho de conta alheia. (514)

TYPOGRAPHIA

—DO—

# VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina encarregam-se de qual-quer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

47 RUA DAS LAMELLA 49